

- a) Área de inscrição: Saúde
- b) Modalidade de pesquisa: Outra
  - *Trabalho a ser apresentado de acordo com:* Área Saúde

## **UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COM AS PRÁTICAS CORPORAIS: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EM PSICOPATOLOGIA E PSICOLOGIA DO ESPORTE**

**Cristiano Roque Antunes Barreira  
Rodrigo Salomão  
Telma S. Q. Matos**

*Universidade de São Paulo  
crisroba@gmail.com; rodrigosalomao@hotmail.com; telmapsicoesporte@gmail.com*

### **Resumo**

O propósito desta intervenção foi ofertar práticas corporais, com base numa perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte, como recurso de promoção e saúde alinhado à proposta terapêutica do Grupo Comunitário de Saúde Mental do Hospital Dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. As atividades de intervenção ocorreram ao longo de 12 meses, atendendo em média 16 pacientes psiquiátricos do Hospital. As atividades práticas eram ministradas por um professor de Educação Física, três monitores, com acompanhamento de um Psicólogo do Esporte. Os procedimentos metodológicos foram norteados por uma perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte. Trata-se de uma coleta de dados de caráter qualitativo, na qual interpretaram-se os resultados de maneira a lançarem um ensaio reflexivo, ou seja, uma alternativa que confere um olhar individual a esses dados.

**Palavras-chave:** Práticas corporais. Psicologia. Fenomenologia. Psicologia do Esporte.

### **Abstract**

The purpose of this intervention was to offer embodied practices, based on a phenomenological perspective on Psychopathology and Sport Psychology, as a resource for health promotion and aligned to the therapeutic proposal of the Community Group of Mental Health in the Hospital Dia of Hospital das Clínicas of the Medical School in Ribeirão Preto from Universidade de São Paulo. The intervention activities occurred over 12 months, taking on average 16 psychiatric patients of the Hospital. The practical activities were taught by a physical education teacher, three monitors, with monitoring of a sport psychologist. The methodological procedures were guided by a phenomenological perspective on Psychopathology and Sport Psychology. It is a collection of data from a qualitative nature, in which the results are interpreted in such a way as to launch a reflective essay, i.e., an alternative that gives an individual look to these data.

**Keywords:** Embodied practices. Psychology. Phenomenology. Sport Psychology.

## Introdução

Este trabalho objetiva e elucida a relevância das atividades extensionistas nas universidades, descrevendo a experiência com as práticas corporais como intervenção terapêutica no Grupo Comunitário de Saúde Mental do Hospital-Dia(HD) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, associado ao desenvolvimento educacional teórico/prático e ao aperfeiçoamento profissional e pessoal dos alunos diretamente envolvidos.

Considera-se a Extensão Universitária como uma atividade de integração da universidade e da comunidade local onde esta se insere. Por meio dos projetos de extensão, vários setores da sociedade mantêm vínculo com a Universidade, em que esta participa ativamente ofertando à comunidade conhecimentos e assistência. Assim como dela adquirindo informações essenciais sobre valores, cultura, tornando este elo, um encontro útil e positivo para ambos, de uma forma mais globalizada. A bagagem de conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação e as possíveis alternativas para enfrentamento de situações com as quais se defrontam os extensionistas, são muito importantes para o aprimoramento dos alunos no sentido de considerar o contexto de intervenções e as de tomadas de decisões. Além de ser um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada das questões sociais, fornecendo subsídios para o processo dialético de teoria/prática.

O método de aprendizagem baseia-se de observações próprias, de atitudes reflexivas, questionadoras, que derivam da confabulação e da interação com a realidade, para compreendê-la e modificá-la. Dessa forma, gera-se condição para que a formação do universitário não fique apenas limitada aos aspectos técnicos, protocolares e passe a contemplar seus aspectos sociais e políticos, criando a conscientização crítica. A extensão é completamente um procedimento indissociável do ensino e pesquisa, pois se complementam na medida em que fornecem aportes para investigação e campo para o ensino, principalmente, no que tange à formação de cidadãos.

Este Projeto de Extensão originou-se a partir da necessidade de se ofertar práticas corporais como intervenção terapêutica no Hospital-Dia por meio de projeto de cultura e extensão da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (USP). O objetivo deste Projeto de Extensão consiste em oferecer práticas corporais, com base numa perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte, como recurso de promoção de



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

saúde alinhado à proposta terapêutica do Grupo Comunitário de Saúde Mental do Hospital Dia (HD) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

De acordo com algumas definições clássicas de Psicologia do Esporte, essa, corresponde à disciplina que pesquisa as razões e os resultados dos fenômenos psíquicos que o ser humano apresenta antes, durante e após a prática do exercício ou do esporte, sejam eles de cunho recreativo, competitivo ou reabilitador (MATOS, 2015). De fato, visto mais amplamente, a Psicologia do Esporte refere-se aos aspectos psicológicos, processos e consequências da regulação psicológica das atividades relacionadas ao esporte, de uma ou mais pessoas praticantes da mesma modalidade. A intervenção da Psicologia do Esporte por meio da promoção de atividades físicas, abrangem aspectos funcionais, psíquicos, educacionais e sociais. As áreas de atuação do Psicólogo do Esporte, segundo Weinberg e Gould (2008, p. 29-30) são: alto rendimento, pesquisas, exercício físico, recreação, academias de ginástica, clínica de reabilitação, escolas, prevenção e promoção de saúde. Ao considerar esses campos de atuação, pessoas, usuários dos serviços de saúde mental poderão ser atendidos por um Psicólogo do Esporte, no sentido de contextualizar as práticas corporais desenvolvidas, verificando o significado dessas para a qualidade de vida desses pacientes.

Cardoso (2011) considera que o esporte deveria ser sempre, parte do cotidiano de um indivíduo, lembrando que todos apresentam um grau de potencial residual que deve ser estimulado em busca de uma vida mais saudável e digna. A eventual proposição práticas de modalidades esportivas no formato de jogos para os usuários dos serviços de saúde mental pode ser aplicada como meio de suscitar experiências como: integração social; atividade não passiva e sim mais ativa; independência nas atividades propostas; competitividade; senso de grupo; sendo de individualidade; concentração e coordenação; compreensão de regras e de sua importância para o convívio.

Com isso pode-se perceber que o processo de inserção de práticas corporais e atividades físicas para os usuários dos serviços de saúde mental, pautados na intervenção da Psicologia do Esporte e Saúde Mental, estão alinhados aos objetivos das atividades de integração, com destaque para a experiência subjetiva como elemento constitutivo na construção da saúde mental e do amadurecimento humano dos usuários.

As intervenções iniciaram no ano de 2016, sendo que o desenvolvimento das atividades ocorreram semanalmente no espaço do Hospital Dia (HD) do Hospital das Clínicas

da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. O HD realiza atividades planejadas de atendimento individual, psicoterapia de grupo, reuniões comunitárias, atividades físicas e recreacionais, terapia ocupacional, reuniões de família e atenção aos pacientes que já receberam alta.

A fim de “diversificar e complementar os programas terapêuticos e de promoção de saúde mental no âmbito do atendimento psicológico e psiquiátrico” (Ishara e Cardoso, 2013, p.27) o coordenador do Grupo Comunitário de Saúde Mental, ativo na Unidade de saúde, solicitou esta intervenção terapêutica a partir do oferecimento de práticas corporais. Assim, entende-se que um programa regular de atividades físicas pode trazer benefícios como reabilitação física, psicológica e social, melhoria geral da aptidão física, ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima dos pacientes. Desta forma, não se nega que a prática regular de atividades físicas para esses pacientes é por si mesma relevante. Porém, ainda que contemple esses benefícios, o enfoque principal da proposta apresentada é outro.

O oferecimento de atividade física se apresenta como uma alternativa de promoção de saúde mental que visa à integração da experiência de si, baseada no aqui e agora da prática corporal. Esta proposta vai ao encontro àquela demarcada no Grupo Comunitário, da “perspectiva de aprofundamento do contato da pessoa consigo mesma, com os outros e com os acontecimentos, em meio a um processo de construção pessoal e grupal” (ISHARA; CARDOSO, 2013, p.20).

Desta forma, há uma continuidade ao tipo de encontro já existente no Grupo Comunitário por uma via alternativa, onde o recurso à linguagem verbal cede espaço a outras esferas de experiência marcadas pela imediatez estética, emocional, motora, relacional e operativa.

Temos como objetivo, relatar a experiência em saúde vivenciada a partir das práticas corporais pelos pacientes do Hospital-Dia, buscando discutir como tal experiência se configurou. Pode-se conferir que a prática regular de atividade física foi uma, entre outras intervenções no tratamento, a produzir benefícios para a saúde mental e a qualidade de vida desses pacientes.

## **Procedimentos Metodológicos**

As atividades lúdicas propostas, segundo a percepção do grupo de pacientes, mobilizam experiências marcadas pela leveza, por uma modificação positiva do humor, contrastando com o peso e a ostensividade do sofrimento mental vivenciado. As práticas corporais, orientadas por uma atenção integral às pessoas em tratamento, são percebidas como experiência de saúde e efetividade de si mesmo, ocasionando abertura e encorajamento para os pacientes voltarem a se lançar no mundo com confiança.

O Projeto de Extensão consistiu no oferecimento de práticas corporais aos usuários do Grupo Comunitário de Saúde Mental por parte de um profissional de Educação Física (EF), acompanhado por monitores de graduação de EF. Esse oferecimento é norteado por uma perspectiva Fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte. As atividades do projeto de Extensão decorreram ao longo de 12 (doze) meses, no período compreendido entre Setembro de 2016 e Agosto de 2017.

Este projeto de extensão universitária, além dos monitores, alunos de Psicologia e/ou Educação Física, do pós-graduando profissional de Educação Física e do professor proponente (Psicólogo) contou com o apoio da equipe multidisciplinar do HD, na qual atuam profissionais de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Assistência Social, Terapia Ocupacional. As atividades desenvolvidas foram:

- Planejamento de ações criativas para intervenção, a partir do esporte e ou atividades físicas, enquanto recursos metodológicos.
- Desenvolvimento de atividades numa perspectiva da interação entre os usuários e equipe proponente, no sentido de identificar, compartilhar e valorizar as experiências pessoais.
- Oferecimento, em consonância com os trabalhos terapêuticos, de práticas corporais que favoreceram o apoio e a inclusão social, sendo as atividades permeadas pela valorização da subjetividade, da saúde mental e da própria experiência.
- Interpretação dos dados do trabalho multidisciplinar em um projeto de extensão de forma a relacionar teoria e prática nas áreas de intervenção, por meio de respaldo teórico da Psicologia do Esporte.
- Elaboração de relatórios integrando informações de áreas diferentes (psicologia, educação física) integrando conhecimentos e práticas.

## Resultados e Discussões

Com isto, verificou-se a necessidade de discutir a maneira como essa experiência em saúde se deu e como isso contrasta com o sofrimento mental vivido pelos sujeitos atendidos. Esperamos, com este relato de experiência, provocar reflexões acerca da importância do tratamento psiquiátrico sob uma nova perspectiva de grupo e integral do indivíduo na sociedade. Para isso apresentaremos, em forma de relatos, as experiências em saúde vividas pelos pacientes durante a intervenção com as práticas corporais.

### *Práticas corporais como intervenção terapêutica*

As atividades ocorreram ao longo de doze meses, atendendo em média 16 pacientes psiquiátricos do HD. As atividades práticas foram ministradas por um professor de Educação Física (EF), três monitores (EF), com acompanhamento de um Psicólogo do Esporte. Os procedimentos interventivos eram pautados numa perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte, ancorando-se na relação e experiência vivencial compartilhada pelas tarefas corporais. Ou seja, todas as atividades práticas, sejam elas jogos, exercícios físicos, danças, dentre outros, eram contextualizadas, considerando aquilo que suscitou ao término dos grupos de práticas corporais.

Atividades como ginástica, dança, alongamento e jogos foram orientadas com uma atenção sensível à mobilização dos afetos junto aos usuários. Estudos fenomenológicos sobre a corporeidade nas variadas condições psicopatológicas, favoreceram o reconhecimento das vivências a serem fomentadas pelas práticas visando uma melhora integral dos pacientes.

No início das intervenções práticas, percebeu-se que os pacientes apresentavam certa resistência à execução dos movimentos. Essa questão pode estar relacionada ao fato destes serem sedentários ou mesmo devido aos efeitos das medicações administradas no tratamento. Porém, com incentivo, paciência e persistência por parte dos extensionistas, os pacientes aos poucos foram aderindo e participando das atividades com maior frequência, demonstrando maior ânimo. Ao considerarmos a motivação em participar das atividades, levava-se em conta a particularidade de cada paciente, respeitando seus limites físicos, no entanto, procurávamos adaptar as práticas no intuito de contemplar e beneficiar a maior parte dos usuários do HD.

O ambiente onde os pacientes ficavam na maior parte do tempo, corresponde uma sala de espaço limitado, o qual não dispunha de condições para o desenvolvimento das práticas corporais. No entanto o HD possui um espaço externo amplo e condizente para a realização

das atividades. O fato de sairmos da sala em questão, configurou-se como um excelente convite para que eles realizassem as práticas propostas. As palavras motivacionais e convidativas para o cumprimento das atividades orientadas foram um elemento incentivador evidenciado pelos pacientes ao término das atividades.

Ao final de todas as atividades práticas, eram propostos aos pacientes um momento de reflexão e contextualização para que eles pudessem relatar seus sentimentos, se haviam gostado ou não dos exercícios propostos, assim como verificar o que eles gostariam de sugerir para o próximo encontro, visto que tudo era planejado de acordo com a experiência vivida pelos pacientes. Vale ressaltar, que além dos sentimentos de capacidade e satisfação em realizar os movimentos, até então pensados como impossíveis de serem feitos, era a maneira como nós nos referíamos a eles, não como pacientes psiquiátricos, mas, como eles mesmos expressaram, "como seres humanos", fazendo com que se esquecessem momentaneamente de seus adoecimentos.

As atividades práticas no HD aconteciam em dois momentos: às quartas-feiras após o almoço e às quintas-feiras, no início da manhã. No entanto, devido ao horário das atividades das quartas-feiras ser logo após a refeição, nossa proposta de intervenção adquiriu um caráter de extroversão, com jogos de tabuleiro, brincadeiras de mímicas, músicas, dentre outros. No término de uma das atividades propostas, pudemos perceber que os pacientes de forma geral se mostraram receptivos a essas. Porém foi o comentário de uma paciente que nos chamou atenção. Ela nomeou o grupo de atividades como a "terapêutica do riso", pois ao recordarem dessas brincadeiras "riam pela semana toda", trazendo leveza a momentos de uma ágil mudança num estado de humor em que, pelo sofrimento mental vivenciado por eles, costuma predominar uma experiência de peso e a ostensividade da dor.

Esta alteração do humor propiciada pelas atividades traz à tona a visão de "corpo-vivente" oriunda da fenomenologia. Para esta perspectiva, a noção de corpo vivente traz o corpo como um conjunto de significações vividas, o corpo como expressão e realização da existência.

"[...] o homem estaria inserido no mundo a partir da noção de "corpo vivente", que traria o corpo como expressão e realização da existência, um conjunto de significações vividas, sendo que a "secreção" de novas significações se daria no corpo enquanto situado num mundo." (Comin, 2008, p. 16).

Pode-se verificar que as práticas corporais, proporcionavam aos pacientes a realização da experiência de si, baseadas no aqui e agora da prática. Isso ocorre porque, por meio da expressão corporal, desse corpo passa a emergir novas significações vividas. Estas significações são experiências que as afetam como a modificação do humor, os sentimentos de capacidade, contentamento, autonomia e autoconfiança, e principalmente a realização da existência.

As atividades práticas da quinta-feira no início da manhã traziam uma proposta interventiva pautada na expressão corporal, com exercícios de alongamento, com movimentos sequenciados e ritmados, como por exemplo: caminhadas orientadas, circuito com estações e obstáculos, além das brincadeiras que os próprios pacientes sugeriam com bolas, cordas, bambolês, dentre outras.

Como cerne das atividades propostas nas quintas-feira, a expressão corporal era fomentada a partir de atividades mais agitadas e com maior movimentação dos pacientes. Para Merleau-Ponty a falta da intencionalidade do movimento confunde a percepção do corpo, pois as sensações estão interligadas ao movimento e cada objeto incita a realização de um gesto, havendo possibilidade de outras novas interpretações de diferentes situações existenciais. Para Merleau Ponty o corpo é um espaço da relação sujeito-objeto e de ambiguidade, pois “dizer que tenho um corpo é então uma maneira de dizer que posso ser visto como um objeto e que procuro ser visto como sujeito” (Merleau-Ponty, 1945/2000, p. 231). Isto porque, a percepção relacionada ao corpo em movimento, “remete às incertezas, ao indeterminado, delineando assim o processo de comunicação entre o dado e o evocado.” (Nóbrega, 2008).

Isso ficou evidente na declaração de um(a) paciente:

*“Quando a professora me pediu pra tentar pular e eu consegui eu fiquei muito feliz, eu não sabia que conseguia fazer isso, fazia muito tempo que eu não pulava, é um movimento simples que eu não sabia que conseguia fazer, me deu vontade de pular o dia inteiro com os meus filhos e isso foi demais, foi a palavra dela que me fez tentar fazer e eu consegui, deu pra ver que eu posso fazer, que eu não estou doente.”*

A percepção é um acontecimento da corporeidade e não apenas uma representação mentalista, tornando a experiência do corpo um campo criador de sentidos (Nóbrega, 2008). Desta forma, a corporeidade é compreendida:

“[...] como mais que a materialidade do corpo, que o somatório de suas partes; é o contido em todas as dimensões humanas; não é algo objetivo, pronto e acabado, mas processo contínuo de redefinições; é o resgate do corpo, é o deixar fluir, falar, viver, escutar, permitir ao corpo ser o ator principal, é vê-lo em sua dimensão realmente humana. Corporeidade é o existir, é a minha, a sua, é a nossa história. (Polak, 1997, p. 37)”

O corpo como corporeidade, segundo (Comin, 2008), demonstra que a experiência é temporariamente e/ou espacialmente específica, na qual não há uma constante na forma como a pessoa reflete sobre seu corpo e, reciprocamente, em como ele é percebido. É a partir dessa proposição de práticas em que há atenção ao corpo enquanto corporeidade que se abre espaço para que os pacientes psiquiátricos, durante as práticas corporais, experienciem a emergência de novas significações, como a realização da existência do corpo vivente alternadamente com a compreensão de si. Para Merleau Ponty (1952):

Nosso corpo não está no espaço como as coisas: ele o habita ou o frequenta, ele se aplica ao espaço como a mão a um instrumento e é por isso que, quando quisermos nos ultrapassar, nós não temos de movê-lo como se move um objeto. Nós o transportamos sem instrumentos ou meios; ele é para nós nossa expressão no mundo, a forma visível de nossas intenções (p. 285).

A atenção e a valorização destas experiência no trabalho desenvolvido com os pacientes possibilita que os mesmos tenham, temporariamente, outra forma de vivenciar seu corpo e, contemporaneamente, a si mesmos. Isso promove, especificamente, experiências de saúde propriamente dita, em um ambiente no qual, muitas vezes, prevalece a atenção às condições de adoecimento como forma de tratamento.

Como dito anteriormente, o local em que os pacientes ficam a maior parte do tempo constitui-se de um espaço limitado. Pensando nisto, nos foi sugerido pelo diretor do hospital que promovêssemos uma atividade fora do ambiente hospitalar. Foi então que em diálogo com os pacientes, surgiu a sugestão de realização de um passeio. Com essa alternativa posta, veio-nos a ideia de realizarmos uma atividade recreativa na piscina da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), com toda equipe do HD. As atividades foram

desenvolvidas na piscina da Unidade, envolvendo a participação dos pacientes e profissionais dentro da piscina e posteriormente uma confraternização fora da água com todos.

No encontro seguinte com os pacientes, indagamos sobre a atividade recreativa na piscina. Pudemos perceber que essa atividade teve um significado essencial para esses pacientes, no sentido de se sentirem valorizados, principalmente ao considerarem a participação de todos os membros da equipe, profissionais, residentes, estagiários e monitores na atividade. Esse momento repercutiu positivamente entre pacientes e equipe, o que resultou na organização de outro passeio com atividades recreativas na piscina, seguindo o mesmo modelo do anterior.

Para Wachs e Fraga (2009), quando colocado em pauta o fora e o dentro no ambiente do hospital, não estão sendo limitados apenas os espaços físicos, mas o próprio modelo de cuidado em saúde mental do HD contribui para que esta discussão entre o que significa o fora e o dentro no ambiente do hospital ocorra.

Apesar do estudo se tratar de Centros de Atenção Psicossocial, podemos observar a semelhança com o HD. Se comparado este modelo de cuidado psicossocial desenvolvido dentro do HD com o modelo de cuidado manicomial, notamos que é possível manter uma relação entre o convívio social para além do hospital como o “fora”, e a reclusão dentro de um hospital psiquiátrico com modelo manicomial como o “dentro”. A ideia de se promover as práticas corporais neste novo modelo de assistência psiquiátrica perpassa “[...] o sentido das atividades de “combater a doença/sofrimento” para “viver saúde”[...]” (Wachs e Fraga, 2009, p.10). Desta forma, “intervenções de atividade física são um componente crítico de uma abordagem biopsicossocial na reorientação dos serviços de saúde mental” (Richardson et al., 2005, p. 325) proporcionando a busca pelo “fora”, a alta para a comunidade e a reinserção social.

Foi a partir desta atividade desenvolvida fora do HD que a educação física e o espaço disponível para nossas práticas foram colocados em pauta em uma das assembleias ocorridas mensalmente. Nessas assembleias, todos, equipe e pacientes, se reúnem para falar abertamente sobre atividades e funcionamento do HD, havendo espaço para reivindicações e críticas, mas também para elogios e valorização do que se passa na instituição. Como consequência do retorno positivo dos pacientes em relação à atividade da piscina, os pacientes propuseram aos profissionais do HD que fizéssemos um mutirão em nome da educação física

para que pudéssemos limpar o espaço que as atividades eram desenvolvidas, devido a grande quantidade de mato e areia.

O reconhecimento do nosso trabalho conquistou simpatia não somente para os pacientes, mas para toda equipe do HD. Isso se desdobrou na intenção declarada, por parte da comunidade do HD, de houvesse a manutenção das atividades. Este trabalho em equipe abre novas possibilidades de contribuir para um serviço de melhor qualidade, pois trabalha com o planejamento de ações mais efetivas, priorizando a realização das práticas, incluindo intervenções mais criativas. (Pinho, 2006).

### Considerações Finais

Este novo modelo de cuidado em saúde mental exige um cuidado mais humanizado, permitindo a assistência ao usuário de forma integral em todas as áreas da saúde, incluindo a educação física. Assim sendo, “o professor de educação física não está no serviço para realizar apenas atividades de esportes, ginástica, dança ou outra prática corporal imediatamente associada a sua especificidade. Está no serviço para compor uma equipe de saúde mental e dar conta das especificidades do cuidar [...]” (Wachs e Fraga, 2009, p. 7) e proporcionar vivências em grupo e experiências em saúde alinhada à proposta terapêutica do Hospital Dia.

### Referências

- BENEVIDES, D.S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.32, p.127-38, jan./mar. 2010.
- CARDOSO, V, D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.
- COMIN, S. F.; AMORIM, S. K. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.189-214, jun. 2008.
- ISHARA, S.; CARDOSO, C.L.; LOUREIRO, S. (org.). *Grupo Comunitário de Saúde Mental: conceito, delineamento metodológico e estudos*. Ribeirão Preto: Nova Enfim, 2013.
- MATOS, T, S.Q. *Formação de professores: diálogos entre a Educação Física e a Psicologia*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. *A fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes. 2000. (Obra originalmente publicada em 1945).
- MERLEAU-PONTY, M. An unpublished text by Maurice Merleau-Ponty – a prospectus of his work. Em: Toadvine, T. & Lawlor, L. *The Merleau-Ponty Reader*. (2007). Evanston, Illinois: Northwestern university press.1952.



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

---

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

- MIELKE, F. B., et al. "O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais." *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, RS. Vol. 14, n. 1 (jan./fev. 2009), p. 159-164 (2009).
- NÓBREGA, P. T. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. *Estudos de Psicologia* 2008, 13(2), 141-148.
- PINHO, M.C. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Cienc. Cognição*, v.8, p.68-87, 2006.
- POLAK, Y. N. S. O corpo como mediador da relação homem/mundo. *Texto & Contexto em Enfermagem*, 6 (3), 29-43, 1997.
- RICHARDSON, C. R. et al. Integrating physical activity into mental health services for persons with serious mental illness. *Psychiatric Services*, v. 56, n. 3, p. 324-331, 2005.
- WACHS, F.; FRAGA, B. A. Educação física em centros de atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.31, n.1, p.93-107, setembro 2009.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*, Porto Alegre: Artmed Editora. 2008.